**EFICIÊNCIA DE INSETICIDAS QUÍMICOS NO CONTROLE DE *Frankliniella schultzei* TRYBOM(THYSANOPTERA: THRIPIDAE) NO ALGODOEIRO EM ESTUFA**

**Andrew Fhellype Mariano dos Santos[[1]](#footnote-1)**

**Fábio Cruz da Silva[[2]](#footnote-2)**

**Douglas Pereira dos Santos[[3]](#footnote-3)**

**Mônica Cagnin Martins[[4]](#footnote-4)**

**Marco Antonio Tamai[[5]](#footnote-5)**

O tripes *Frankliniella schultzei* é uma importante praga do algodoeiro no Brasil causando danos severos nas folhas do ponteiro, paralisia de crescimento da planta e queda de botões-florais. A pesquisa foi desenvolvida de 21/08/2019 a 20/09/2019, no Laboratório de Entomologia Agrícola da Universidade do Estado da Bahia, Barreiras/BA, com objetivo de avaliar a eficiência de inseticidas químicos para controle do inseto em plantas de algodão da cultivar FM 944GL, contribuindo assim com informações atualizadas para o manejo sustentável desta praga no cerrado do oeste da Bahia. Foram conduzidos dois experimentos em delineamento experimental inteiramente casualizado, com 10 repetições e 9 tratamentos no primeiro experimento (T1 a T9) e 6 tratamentos no segundo experimento (T1, T10, T11, T12, T13 e T14), sendo respectivamente em dose do produto comercial por hectare: T1= Testemunha (sem aplicação); T2 e T3= Calypso® (tiacloprido= 300,0 mL e 500,0 mL/ha); T4= Exalt® (espinetoram= 150,0 mL/ha); T5= Marshal Star® (carbosulfano= 1,0 L/ha); T6= Orthene® 750BR (acefato= 1,0 kg/ha); T7= Perito® 970SG (acefato= 1,0 kg/ha); T8= Polytrin® 400/40EC (profenofós + cipermetrina= 1,0 L/ha); T9= Sperto® (acetamiprido + bifentrina= 250,0 g/ha); T10 a T12= Marshal Star® (600,0 mL; 800,0 mL e 1,0 L/ha); T13 e T14= Orthene® 750BR (1,2 kg e 1,5 kg/ha). Foi realizada uma aplicação dos tratamentos em 10 vasos/tratamento, contendo 5 plantas/vaso, utilizando um pulverizador pressurizado a CO2 e volume de calda de 150,0 L/ha. Foi avaliado o número de ninfas vivas/folha (Primeiro Experimento= prévia e 1, 3, 5, 7 e 14 dias após a aplicação; Segundo Experimento= prévia e 1, 3, 5, 8, 10 e 16 dias após a aplicação), utilizando microscópio estereoscópio, em 2 folhas por repetição retiradas do ponteiro das plantas com 20 dias de emergência. Os dados foram submetidos à análise de variância e comparação de médias por meio do teste de Scott-Knott (1974) a 5% de probabilidade e eficiência de controle pela fórmula de Abbott (1925). No primeiro experimento, a eficiência de controle pelos inseticidas aos 5 dias após a aplicação foi de 100,0% (T2, T3, T5, T6 e T8); 90,91% (T4); 72,73% (T7) e 81,82% (T9), e no segundo experimento aos 10 dias após a aplicação foi de 95,45% (T10 e T11) e 100,0% (T12 a T14).

Não houve diferença de desempenho para as doses de Calypso® (300,0 mL e 500,0 mL/ha), de Marshal Star® (600,0 mL, 800,0 mL e 1,0 L/ha) e de Orthene® 750 BR (1,2 kg e 1,5 kg/ha). Todos os inseticidas e suas doses foram muito eficientes no controle de ninfas, podendo ser utilizados em programas de manejo de *F. schultzei* na cultura do algodão.

**Palavras-chave:** Tripes, controle químico, *Gossypium hirsutum*.

1. Aluno da Universidade do Estado da Bahia; Agronomia. andrewfhellypemariano@gmail.com. [↑](#footnote-ref-1)
2. Aluno da Faculdade Regional da Bahia; Agronomia. [↑](#footnote-ref-2)
3. Aluno da Universidade do Estado da Bahia; Agronomia. [↑](#footnote-ref-3)
4. Doutora. Docente da UNIFAAHF; Agronomia. [↑](#footnote-ref-4)
5. Doutor. Docente da Universidade do Estado da Bahia; Agronomia. [↑](#footnote-ref-5)